

VISÃO DO CORREIO

Enem e outros desafios na educação

As abstenções no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano caíram 1,5 ponto percentual na comparação com a edição de 2023 — 26,6% contra 28,1%. Nos últimos cinco anos, a tendência era de crescimento. Os percentuais mais elevados foram registrados em 2020 (55,3%) e 2021 (67%), devido à pandemia de covid-19. Apesar de tímida, a queda no número de faltosos sinaliza que a criação do programa Pé-de-Meia, que garantiu R\$ 200 para os estudantes de famílias inscritas no CadÚnico que comparecessem ao exame, começou a surtir um dos resultados esperados pelo Ministério da Educação (MEC).

Há outros indícios positivos. Entre os mais de 4 milhões de inscritos no Enem 2024, o número de jovens que concluíram o ensino médio aumentou de 1,18 milhão, em 2023, para 1,66 milhão na edição deste ano. Os formandos do ensino médio na rede pública passaram 53%, em 2023, para 94% em 2024. Segundo o ministro da Educação, Camilo Santana, em vários estados, eles chegaram a ser 100% — o DF foi um deles — com base no Censo Escolar.

Os números são, de fato, animadores, mas o estímulo à permanência dos estudantes nos bancos escolares passa também pela valorização dos professores. Nesse sentido, o anúncio de um novo formato do Pé-de-Meia feito, na semana passada, pelo governo federal chama a atenção. A versão licenciatura terá como objetivo incentivar a formação de professores para suprir o déficit de profissionais nas unidades de ensino. Um desafio tão ou mais complexo quanto o ingresso nas universidades.

Os estudantes que optarem pela licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento receberão uma bolsa mensal

superior a R\$ 500. A intenção do MEC é se espelhar no programa Mais Médicos, a fim de que não falem professores em nenhuma parte do país. Mais detalhes do projeto deverão ser anunciados nos próximos dias.

De antemão, despertar o interesse dos jovens pela carreira de docentes exigirá muito do governo. Hoje, há uma crise no setor, uma vez que os professores estão entre as categorias menos valorizadas no país. A pesquisa Perfil e desafios dos professores de educação básica no Brasil — realizada pelo Instituto Semesp, do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior, com 444 docentes do ensino infantil ao médio, de todas as regiões do país e das redes pública e privada — mostra que quase 80% pensaram em desistir da carreira.

Os motivos são: falta de valorização e estímulo da carreira (74,8%), começando pelos baixos salários da categoria. Na sequência, a falta de disciplina e de interesse dos alunos (62,8%), falta de apoio e de reconhecimento da sociedade (61,3%) e falta de envolvimento e participação das famílias dos alunos (59%). As diferentes expressões de violência também reforçam o desestímulo de boa parte dos profissionais. Diante de um cenário tão complexo, cabe perguntar se também não é importante melhorar as condições de trabalho de quem já atua na docência.

Aumentar o número professores e tornar real a universalização do ensino no Brasil é, sem dúvidas, um dos grandes desafios do Estado. O êxito dependerá não só do governo federal, mas dos governos estaduais e municipais, a fim de tornar concreto o discurso de que a educação é prioridade para o desenvolvimento do país e para a erradicação das iniquidades sociais e econômicas.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Irmão Sol, Irmã Lua

Há uma grande e justificável expectativa relacionada ao show que Caetano Veloso e Maria Bethânia farão sábado, em Brasília, no Estádio Nacional Mané Garrincha. Após a estreia no Rio de Janeiro, em agosto, os irmãos santamarenses botaram o pé na estrada numa turnê nacional, que já passou por São Paulo, Belo Horizonte, Belém, Porto Alegre e Recife.

Anteriormente, eles estiveram juntos no palco apenas duas vezes: a primeira em julho de 1978, no Canecão, histórica casa de espetáculo carioca, na gravação de um LP para a Philips (atual Universal Music); e a segunda, em 29 de março de 1995, na Praça Castro Alves, em show comemorativo aos 450 anos de Salvador, com direito à interpretação de *Hino do Senhor do Bonfim*, padroeiro dos soteropolitanos.

No espetáculo de agora, o Irmão Sol e a Irmã Lua da música popular brasileira revisitam nada menos que 40 canções. Várias delas se tornaram emblemáticas no repertório de ambos, contribuindo decisivamente para alavancar as respectivas carreiras, mantendo-os no mais alto patamar do cancionário nacional.

O repertório de Caetano reúne clássicos de sua obra como *Alegria alegria*, *Cajuína*, *Leãozinho*, *Milagres do povo*, *Tropicália*, *Você é linda*, *Oração ao tempo*,

além de *Filhos de Gandhi* (Gilberto Gil), *Sozinho* (Peninha) e *Deus cuida de mim*, que compôs em parceria com o pastor Kleber Lucas.

Bethânia vai soltar a voz em *Brincar de viver* (Guilherme Arantes), *Negue* (Adelino Moreira), *Vida* (Chico Buarque), *Explode coração* (Gonzaguinha) e *As canções que você fez pra mim* (Roberto e Erasmo Carlos), entre outras.

Juntos, os dois dividem a interpretação de sambas-enredo da escola de samba queridinha dos dois: *Sei lá Mangueira* (Paulinho da Viola e Herminio Bello de Carvalho), *Atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu* (David Correia e Paulinho Carvalho), *A menina dos olhos de Oyá* (Alemão do Cavaco e Renan Brandão) e *Exaltação à Mangueira* (Eneas Brittes e Aloísio Augusto da Costa).

Por essa e outras, esse memorável encontro artístico de Caetano Veloso e Maria Bethânia é algo imperdível. Não por acaso, os ingressos se esgotaram com alguma antecedência, o que levou os cambistas a fazerem festa.

Devo deixar claro que o título deste artigo que evoca a importância de Caetano Veloso e Maria Bethânia para a cultura do país vem do nome dado ao filme homônimo, sobre São Francisco de Assis, quando jovem, dirigido pelo cineasta italiano Franco Zeffirelli, lançado em 1972.

DIA NACIONAL DA CULTURA

“Erudito é um sujeito que tem mais cultura do que cabe nele.”

Millôr Fernandes
1923–2012



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lei do silêncio

A omissão deliberada dos órgãos fiscalizadores, apoiados pela inação da Administração de Águas Claras, corrobora com a ideia inequívoca de que o Poder Público está sendo negligente com quem paga os impostos. O desrespeito fica escancarado com o fechar dos olhos para um estabelecimento comercial na quadra 301 que sempre age na irregularidade, mas encontra guarida na seletividade às avessas perpetrada pelo DF Legal, pelo Instituto Brasileiro Ambiental (Ibram) e pela Administração da cidade. Os moradores da circunvizinhança não suportam mais nove horas de música ao vivo em níveis elevadíssimos!

» **Artur Benevides**
Águas Claras

Paleontologia

Gostaria de agradecer à Júlia Giusti o carinho e a forma até lírica com que escreveu um pouco sobre a minha vida e carreira, dando cobertura ao recebimento do prêmio Morris Skinner, o maior reconhecimento pela carreira de paleontólogo que um brasileiro já recebeu (edição de 3 de novembro de *Trabalho & Formação Profissional*). Também agradeço à Marina Rodrigues, supervisora da Júlia que sempre muito cordial me deixou à vontade para conversar sobre minha vida pessoal e profissional, coisa que não gosto muito, pois sou tímido. Surpreende também um meio de comunicação do porte do *Correio Braziliense* abrir um espaço tão grande e importante para replicar essa notícia sobre essa honraria da paleontologia mundial.

» **Antônio Álamo Feitosa Saraiva**
Crato (CE)

Herança africana

Creio que muitos candidatos tiveram dificuldades em desenvolver a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) sobre a herança africana no Brasil porque é muito difícil desconstruir o pensamento da supremacia branca. E, para além disso, em um país extremamente desigual, preconceituoso e demagogo. É complicado desconstruir esse contexto! Entretanto, faz-se necessário e oportuno. O Inep está de parabéns, tirou muitos da zona de conforto. Lembrando que o Brasil respira cultura africana em suas comidas, danças, roupas, algumas crenças e religiões. Entretanto, essa mesma cultura esbarra em muros enormes, construídos de preconceitos.

» **Edjane Leão**
Brasília

Seleção Brasileira

A Seleção Brasileira de futebol é a única que participou de todas as Copas do Mundo, mas começamos mal em 2024, decepcionando na seletiva para a próxima Copa. Aos poucos, estamos melhorando. Nos dois últimos jogos, coincidentemente, com a ausência de Vini Jr., machucado, e com boas atuações de Luiz Henrique, Savinho e Igor Jesus, fomos vitoriosos e foi um alívio. Benz, Deus! Ao que tudo indica, a fase ruim acabou.

» **Humberto Schuwartz Soares**
Vila Velha (ES)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Cuide da sua saúde mental: memorize os buracos na pista. O GDF agradece.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Asfalto do DF é feito de algodão doce. Choveu, derreteu!

Felipe Almeida — Brasília

Timóteo e Rayol, dois formidáveis Agnaldos que deixam saudades eternas.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

Um começo dramático e um fim épico para a ação no Brasil. Interlagos entrega mais uma corrida emocionante!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Se Trump vencer, estará formado o “Trio do Apocalipse”, com Putin e Netanyahu. Só o mito do Quarup, não o do Messias, pode nos salvar!

Mauro Evangelista Duarte — SHN

Lá nos Estados Unidos, também é uma bagunça. Um indivíduo como o Trump não era para ser candidato. Um perigo para o mundo!

Francisco Denys — Brasília

ERRAMOS

Pedro Kalil Sphair foi atendido na Associação Pestalozzi de Brasília, diferentemente do publicado na edição de domingo último.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br